PETROPOLITANAS



Crianças da comunidade estão sem ônibus escolar

Quilombo da Tapera aciona MPF por falta de transporte na região

Representantes do Quilombo da Tapera acionaram o Ministério Público Federal (MPF), solicitando que a Prefeitura de Petrópolis e a Secretaria de Educação restabeleçam os serviços de transporte escolar e coletivo que atendem à comunidade. Segundo Adão Casciano, liderança do território, os dois órgãos foram notificados pelo MPF e terão prazo de cinco dias para esclarecer a situação. Conforme os relatos, o ônibus escolar 4x4 que atende à comunidade está fora de operação há bastante tempo. Por conta disso, as crianças do território e das redondezas vinham sendo atendidas por uma van terceirizada. No entanto, no dia 2 de novembro, as famílias foram surpreendidas por um comunicado da direção da escola informando que, a partir do dia 3, não haveria transporte para os alunos devido ao atraso no pagamento dos motoristas.

Transporte Público também é problema

A situação se agrava pela ausência total de transporte público como alternativa. Segundo a comunidade, a extensão da linha 710 que solicitaram há tempos continua apenas no papel, mesmo após os testes operacionais já terem sido realizados. Diante do cenário, a Tapera manifestou uma nota de repúdio, destacando a situação de abandono e a falta de respostas concretas do Poder Público Municipal diante das necessidades da comunidade quilombola e de diversos bairros de Petrópolis que também enfrentam problemas.



Moradores alegam faltam da linha 710

Laboratório móvel de tecnologia e inovação

Petrópolis receberá, em 2027, o Hackatruck, um laboratório móvel de tecnologia e inovação que oferece capacitação gratuita em novas tecnologias para estudantes do Ensino Superior. O projeto foi aprovado pelo Conselho Municipal de Inovação (CMI), reforçando o compromisso do município com o incentivo à ciência, à tecnologia e ao desenvolvimento. Como parte da preparação para a chegada do projeto à cidade, vai acontecer palestras nos dias 11 e 12 de novembro.

Hackatruck funciona como uma sala de aula

A passagem do caminhão tecnológico por Petrópolis está prevista para contemplar estudantes de quatro instituições de ensino: Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), Universidade Federal de Ciência e Inovação do Rio de Janeiro (UFCIRJ), Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro (Faeterj) e Universidade Federal Fluminense (UFF).

Experiência prática

O Hackatruck funciona como uma sala de aula itinerante, equipada para receber até 28 estudantes por período. Durante as atividades presenciais, os participantes têm acesso a uma experiência prática e colaborativa de aprendizagem, com conteúdos voltados ao desenvolvimento de aplicações com Inteligência Artificial (IA).

Desenvolvimento

A metodologia do Hackatruck é baseada na aprendizagem ativa. Durante a capacitação, os estudantes são desafiados a desenvolver protótipos de aplicativos móveis a partir de temas de relevância social, como saúde, educação, indústria 4.0, varejo, segurança, mobilidade urbana e sustentabilidade. Os projetos integram desenvolvimento.

Convocação da Educação

A Prefeitura de Petrópolis convocou mais 16 aprovados no concurso público da Educação para o cargo de secretário de escola, sendo 14 para a 1ª Região e dois para a 2ª Região. A relação dos convocados foi publicada na edição de seis de novembro do Diário Oficial do Município. Desde o início de 2025, 30 secretários de escola já foram empossados.

Festival Literário I

O 3º Flipetrópolis, Festival Literário Internacional de Petrópolis acontece de 12 a 15 de novembro de 2026, no Palácio de Cristal, reunindo escritores, jornalistas, artistas e intelectuais brasileiros e estrangeiros para quatro dias de encontros em torno da literatura. Com o tema "Meu Lugar no Mundo", esta edição presta homenagem ao poeta petropolitano Raul de Leoni.

Festival Literário II

A celebração também destaca os 100 anos de nascimento do geógrafo Milton Santos, os 130 anos do pintor Alberto da Veiga Guignard e o 80.º aniversário da escritora Conceição Evaristo. Os curadores desta edição são Sérgio Abranches, Calila das Mercês, Afonso Borges, Gustavo Grandinetti, Marcelo Fernandes e Rafael Nolli. O festival tem entrada gratuita.

Festival Literário III

O festival tem o patrocínio Ouro da GE Aerospace e Águas do Imperador, via Lei Rouanet do Ministério da Cultura, prata da Zeiss, Itaú e Unifase e parceria da Prefeitura de Petrópolis e Academia Petropolitana de Letras. Todas as mesas de debate serão transmitidas ao vivo pelo YouTube @flipetropolis e contarão com audiodescrição e interpretação em Libras.

Pedido de cassação de Hingo é aprovado

13 vereadores votaram a favor do recebimento da denúncia e um parlamentar se absteve

Por **Richard Stoltzenburg**

A Câmara Municipal de Petrópolis aprovou, na noite desta terça-feira (10), a admissibilidade do pedido de cassação do prefeito Hingo Hammes apresentado pelo vereador Léo França (PT). Dos 15 parlamentares, 13 votaram a favor e um se absteve. A decisão permite a abertura de um processo de apuração, mas não significa que o prefeito tenha sido cassado.

Votaram a favor os vereadores Antônio César, Dr. Aloísio Barbosa, Fred Procópio, Gil Magno, Gilda Beatriz, Júlia Casamasso, Júnior Coruja, Júnior Paixão, Marquinhos Almeida, Octávio Sampaio, Professora Lívia, Thiago Damasceno e Thiago Leite. O vereador Dudu se absteve.

A votação ocorreu após o juiz Jorge Luiz Martins Alves, da 4ª Vara Cível da Comarca de Petrópolis, determinar que a Câmara Municipal desse andamento imediato à denúncia por infração político-administrativa apresentada contra o prefeito.

Com a aprovação da admissibilidade do pedido apresentado por Léo França, será formada uma comissão processante, composta por três vereadores escolhidos por sorteio. O grupo ficará responsável por apurar as acusações, ouvir testemunhas, analisar documentos e garantir o direito de defesa de Hingo Hammes. O prazo para a conclusão dos trabalhos é de 90 dias. Para a cassação do mandato, são necessários dez votos favoráveis.

Caso o prefeito seja afastado ou perca o mandato, o vice-prefeito Albano Filho, conhecido como Baninho, é o primeiro na linha de sucessão. Na impossibilidade de o vice assumir, o presidente da Câmara, vereador Júnior Coruja, poderá responder pelo Executivo Municipal, conforme as regras legais aplicáveis.

O vereador Léo França (PT) apresentou, pela segunda vez, um pedido de cassação contra o prefeito. O parlamentar aponta possíveis infrações político-administrativas relacionadas à condução da saúde pública durante a gestão de Hingo Hammes.

Entre os pontos levantados está a situação financeira do Serviço Social Autônomo Hospital Alcides Carneiro (Sehac). Segundo o vereador, o órgão acumula aproximadamente R$ 437 milhões em dívidas, sendo cerca de R$ 58 milhões em débitos com fornecedores do Hospital Alcides Carneiro, acumulados desde 2025.

Outro ponto da denúncia envolve a dívida da Prefeitura com hospitais conveniados, que, segundo os valores apresentados pelo parlamentar, ultrapassa R$ 170 milhões. Entre as instituições citadas estão o Hospital Santa Teresa, com aproximadamente R$ 60 milhões; o Complexo Hospitalar de Petrópolis (CHP), com cerca de R$ 42,2 milhões; e a Clínica Tannure, com aproximadamente R$ 7,3 milhões. O documento também aponta débitos com outros serviços de saúde.

O advogado Moisés Borges também protocolou um pedido de cassação do prefeito. No documento, ele aponta duas possíveis irregularidades. A primeira diz respeito ao uso de mais de R$ 57 milhões em recursos vinculados, que, segundo a denúncia, deveriam ser destinados às áreas de Educação, Saúde e Defesa Civil.

O pedido apresentado por Moisés Borges não foi objeto da votação realizada nesta terça-feira (10). O Correio questionou o Município e aguarda um posicionamento.